



# 3ª Jornada de Psicologia Hospitalar do HCPA

Comunicação e transversalidade  
no contexto hospitalar

31 de maio e 1º de junho de 2019

# Anais



HOSPITAL DE  
CLÍNICAS  
PORTO ALEGRE RS

experiência. Resultados: Através dos atendimentos psicológicos com mães de bebês prematuros, identificam-se sentimentos de culpa, sensação de impotência e incapacidade materna. Durante a internação, muitas relatam tristeza e angústia por não poderem realizar cuidados simples com seu bebê, como pegar no colo, dar banho, trocar fralda ou amamentar, sentindo-se privadas de maternar. Como forma de auxiliar no enfrentamento, muitas mães buscam se apropriar do quadro clínico do bebê, o que auxilia na diminuição do sentimento de incapacidade. Conclusão: Através deste relato observou-se a importância de acolher e validar os sentimentos maternos relatados, bem como desconstruir fantasias relacionadas ao quadro de saúde do bebê, de forma a auxiliar no enfrentamento da internação. Deve-se incentivar comunicação clara e eficiente com a equipe assistente, a fim de possibilitar que ela faça parte ativamente do tratamento. Também é importante incentivar a realização dos cuidados simples com o filho, como forma de se aproximar dele, fortalecendo vínculo e desempenho do papel materno. Palavras-chaves: Psicologia hospitalar; Prematuridade; Neonatologia.

## **P65**

### **ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÓBITO FETAL EM UM HOSPITAL-ESCOLA**

Débora Grubel Amador, Juliana Guimarães de Alencastro Astarita, Manuella Machado dos Santos, Nina Soares Aguiar, Cláudia Simone Silveira dos Santos, Adriane Gonçalves Salle - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A perda de um filho durante a gestação traz sentimentos e reações diversas ao casal. Pela OMS, óbito ou perda fetal é “a morte de um produto da concepção, antes da expulsão ou extração completa do corpo da mãe, independente do tempo de gestação”. Ele pode se dar por diversas causas, como doença materna, infecções, alterações no desenvolvimento fetal e malformações. Nessas situações, os pais vivenciam sentimentos de culpa, tristeza e raiva, manifestando choque pela morte súbita do bebê, e a negação como principal mecanismo de defesa, o que permite que a perda seja assimilada com o tempo. A perda de um bebê representa, além da desvalorização da autoimagem da mulher e da impossibilidade de exercer o papel parental, a perda de um projeto de vida. Neste contexto, o psicólogo intervém com os pais, familiares e equipe assistente, de forma a auxiliar o casal nessa vivência e na elaboração do luto. Objetivo:Relatar a experiência de uma equipe de

psicólogos e estudantes de psicologia sobre sua atuação e possíveis intervenções em situações de óbito fetal. Método: Relato de experiência. Resultados: A atuação do psicólogo nesse cenário ocorre com foco na família e na equipe. Auxilia-se a equipe a manejar e identificar os sentimentos manifestados pelo casal. Realiza-se um acolhimento inicial, validando o sofrimento pela perda. Após o parto é importante estimular o contato com o bebê, nomeá-lo, conhecê-lo e assim, iniciar o trabalho de enfrentamento da realidade, focando na desconstrução de fantasias maternas e paternas. Também destaca-se a orientação das famílias no que diz respeito aos objetos do bebê, para que os pais, ao retornarem para sua casa, possam escolher o destino dos pertences do filho, uma vez que não puderam escolher por sua sobrevivência. Exames para confirmação da causa da morte, sepultamento, despedidas são reforçadas pela equipe multiprofissional. Conclusões: Diante de um óbito fetal, o psicólogo intervém de forma multidisciplinar, a fim de auxiliar a equipe e a família na identificação e diferenciação dos sentimentos esperados nesse momento, com o objetivo de prevenir o adoecimento psíquico.

Palavras-chaves: psicologia hospitalar; óbito fetal.

## **P68**

### **O INÍCIO DA JORNADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PSICÓLOGA RESIDENTE EM UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL HOSPITALAR**

Jerusa Pires Pozzada, Fernanda Soares Gautério, Daniela Barsotti Santos -  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

As Residências Multiprofissionais enquanto modalidades de pós-graduação lato sensu e de educação em serviço foram estabelecidas em 2005 pela lei brasileira 11.129/05. A Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com Ênfase na Saúde Cardiometabólica do Adulto (RIMHAS) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) foi criada em 2010, composta pelas áreas da Psicologia, Enfermagem e Educação Física, no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. - HU-FURG/EBSERH. Entende-se que o trabalho do psicólogo hospitalar necessita acontecer junto a equipe multidisciplinar de saúde, de modo a proporcionar a integralidade do cuidado, evidenciando a visão de que o processo saúde-doença vai além dos fatores biológicos. O psicólogo pode atuar com o paciente no sentido de facilitar a aceitação ao diagnóstico, a compreensão do processo de adoecimento e